

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS: UM PROCESSO CONTÍNUO DE AMBIENTALIZAÇÃO

Data de submissão: 31/05/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Paulo Roberto Serpa

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Itajaí – SC
<http://lattes.cnpq.br/5118531827150850>

Verônica Gesser

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Itajaí – SC
<http://lattes.cnpq.br/0666108693463895>

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Itajaí – SC
<http://lattes.cnpq.br/2387862154032685>

RESUMO: Esta produção refere-se ao rastreamento de estudos já realizados relacionados ao objeto de estudo, espaços educadores sustentáveis e ambientalização. Partimos nesta pesquisa, de uma investigação apoiada na revisão sistemática, com o objetivo de identificar como vem sendo discutida e desenvolvida essa questão na Educação Infantil. O ano de 2012 foi escolhido como data corte em função do marco teórico da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental - DCNEA. A plataforma de pesquisa utilizada para a realização

da revisão de literatura foi a do Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI – Sibiun. A pesquisa foi realizada com os seguintes termos de busca: “Espaços educadores sustentáveis” OR “Escolas sustentáveis” AND “Educação infantil”; “Espaço educador sustentável” OR “Escola sustentável” AND “Educação infantil”. Como resultados desta busca, foram selecionadas 2 dissertações. Para tentar complementar a pesquisa, foi utilizada a mesma metodologia da busca anterior, com novos termos de busca: Ambientalização OR “Ambientalização curricular” AND “Educação infantil”; “Educação ambiental” AND Currículo AND “Educação infantil”. Como resultados desta busca, foram selecionadas 3 dissertações e 2 teses. Tais pesquisas sugerem que para a transição para espaços educadores sustentáveis é necessário observar a gestão, o espaço físico e o currículo das escolas de educação infantil, contudo, as escolas podem desenvolver ações e práticas que promovem os saberes ambientais mesmo sem possuírem espaços adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Ambientalização. Educação Ambiental. Espaços Educadores Sustentáveis. Educação Infantil. Escolas Sustentáveis.

SCHOOLS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION AS SUSTAINABLE EDUCATIONAL SPACES: A CONTINUOUS ENVIRONMENTALIZATION PROCESS

ABSTRACT: This production refers to the tracking of studies already carried out related to the object of study, sustainable educational spaces and environmentalization. In this research, we started from an investigation based on a systematic review, with the objective of identifying how this issue has been discussed and developed in Early Childhood Education. The year 2012 was chosen as the cut-off date due to the theoretical framework for the publication of the National Curriculum Guidelines for Environmental Education - DCNEA. The research platform used to carry out the literature review was the Integrated System of Libraries at UNIVALI – Sibiun. The research was carried out with the following search terms: “Sustainable educational spaces” OR “Sustainable schools” AND “Children’s education”; “Sustainable educational space” OR “Sustainable school” AND “Childhood education”. As a result of this search, 2 dissertations were selected. To try to complement the research, the same methodology of the previous search was used, with new search terms: Environmentalization OR “Curricular environmentalization” AND “Children’s education”; “Environmental education” AND Curriculum AND “Children’s education”. As results of this search, 3 dissertations and 2 theses were selected. Such research suggests that for the transition to sustainable educational spaces it is necessary to observe the management, physical space and curriculum of early childhood education schools, however, schools can develop actions and practices that promote environmental knowledge even without having adequate spaces.

KEYWORDS: Environmentalization. Environmental education. Sustainable Educational Spaces. Child education. Sustainable Schools.

INTRODUÇÃO

Partimos nesta pesquisa, de uma investigação qualitativa apoiada na revisão sistemática, com o objetivo de identificar como vem sendo discutida e desenvolvida o presente tema de estudo.

A revisão sistemática de literatura que conforme Galvão e Ricarte (2020, p. 58-59):

Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo.

Para tanto, elaborou-se as seguintes questões: O que dizem as pesquisas, a partir de 2012, sobre a constituição de Espaços Educadores Sustentáveis na Educação Infantil? e O que dizem as pesquisas, a partir de 2012, sobre o processo de Ambientalização na Educação Infantil?

O ano de 2012 foi escolhido como data corte em função do marco teórico da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental - DCNEA.

A plataforma de pesquisa utilizada para a realização da revisão de literatura foi a do

Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI – Sibiun, presente na página institucional da biblioteca da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI no dia 06 de junho de 2022. Pela Sibiun é possível fazer uma pesquisa simultânea no acervo da própria universidade, Portal CAPES, EBSCO, Biblioteca A, Saraiva, Vlex, Portal de Periódicos Univali, Scielo Livros, Scielo Periódicos, Diretórios de Acesso Aberto, e Repositórios Internacionais de Teses e Dissertações.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os seguintes termos de busca atrelados por operadores booleanos: “Espaços educadores sustentáveis” OR “Escolas sustentáveis” AND “Educação infantil”; “Espaço educador sustentável” OR “Escola sustentável” AND “Educação infantil”. A pesquisa foi feita na busca avançada, sendo os termos acima citados, buscados no texto completo dos trabalhos. Para melhor apresentação desse processo de busca, foi elaborado a Quadro 1 a seguir.

Termo de Busca	Dissertação/Tese a partir e 2012
“Espaços educadores sustentáveis” OR “Escolas sustentáveis” AND “Educação infantil”	6 resultados.
“Espaço educador sustentável” OR “Escola sustentável” AND “Educação infantil”	7 resultados.
Total:	13 resultados

QUADRO 1 – Resultados de busca na plataforma Sibiun.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir da revisão sistemática realizada na plataforma Sibiun da UNIVALI no dia 06 de julho de 2022.

Como resultados desta busca, foram encontrados 13 trabalhos, dos quais, foi verificado a repetição de 2 trabalhos, sendo excluídos da pesquisa, restando um exemplar de cada, em que, a partir desde momento, passou-se para a leitura dos resumos e parte metodológica dos 11 trabalhos, onde foram desconsiderados mais 9 trabalhos, por se tratar de assuntos diferentes do foco da presente pesquisa, tratando-se de escolas de ensino fundamental, ensino médio, espaços não escolares, e trabalhos de conclusão de especialização. Por fim, restaram 2 dissertações a serem utilizadas em posterior análise, a fim de observar se contribuem para responder as questões desta pesquisa, presentes no Quadro 2 a seguir.

Título	Autor	Ano	Tipo	Palavras-Chave
1. Sustentabilidade E Educação Ambiental: Processos Culturais Em Comunidade	Fernanda Freitas Rezende Rodrigues	2012	Dissertação.	Sustentabilidade. Escola sustentável. Educação Ambiental. Painéis de Goiabeiras. Cartografia.
2. Escolas sustentáveis: três experiências no município de São Leopoldo - RS	Sandra Lilian Silveira Grohe	2015	Dissertação.	Escolas Sustentáveis; Sustentabilidade; Ambientalização; Política Pública.

QUADRO 2 – Trabalhos selecionados para pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir da leitura dos resultados da revisão sistemática realizada na plataforma Sibiun da UNIVALI o dia 06 de julho de 2022.

Para tentar responder essa pergunta, foi utilizada a mesma metodologia da busca anterior, com os seguintes termos de busca atrelados por operadores booleanos: Ambientalização OR “Ambientalização curricular” AND “Educação infantil”; “Educação ambiental” AND Currículo AND “Educação infantil”. A pesquisa foi feita na busca avançada, sendo os termos citados buscados no texto completo dos trabalhos. Para melhor apresentação desse processo de busca, foi elaborado a Quadro 3 a seguir.

Termo De Busca	Dissertação/Tese a partir e 2012
Ambientalização OR “Ambientalização curricular” AND “Educação infantil”	46 resultados.
“Educação ambiental” AND Currículo AND “Educação infantil”	6 resultados.
Total:	52 resultados.

QUADRO 3 – Resultados de busca na plataforma Sibiun.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir da revisão sistemática realizada na plataforma Sibiun da UNIVALI no dia 06 de julho de 2022.

Com o resultado de busca, surgiram 52 trabalhos. Dentre este resultado foi verificado a repetição de 7 trabalhos, sendo excluídos da pesquisa, restando um exemplar de cada, em que, a partir desde momento, com 45 trabalhos, passou-se para leitura dos títulos e assuntos apresentados pelo sistema, sendo retirado mais 21 trabalhos, que já no título e assunto indicavam estar voltado para cursos profissionalizantes, formação inicial de diferentes cursos de graduação, instituições de ensino superior, Instituto Federal, notícias de jornal e revisão de literatura. A leitura dos 24 resumos restantes ocorreu na sequência, onde foram desconsiderados mais 19 trabalhos, por se tratar de assuntos diferentes do foco da presente pesquisa, tratavam de escolas de ensino fundamental, ensino médio, Instituto Federal, relatos de associação de artesãos, assentamento agroextrativista, redes de educação ambiental, conflitos ambientais, cooperativa médica e programa bolsa verde.

Por fim, restaram 5 trabalhos, destas, 3 dissertações e 2 teses a serem utilizados em posterior análise a fim de observar se contribuem para responder as questões desta pesquisa, presentes no Quadro 4.

Título	Autor	Ano	Tipo	Palavras-Chave
1. Ambientalização curricular na educação infantil: um diálogo possível a partir das relações com a natureza, o afeto e o cuidado	Irene Vonsovic Zeglin	2016	Dissertação.	Ambientalização Curricular. Educação Infantil. Afeto. Cuidado. Sustentabilidade Socioambiental. Orientações Curriculares.
2. Educação ambiental: um estudo sobre a ambientalização do cotidiano escolar	Júlia Teixeira Machado	2014	Tese.	Educação ambiental. Escolas sustentáveis. Políticas públicas.
3. Escolas sustentáveis: três experiências no município de São Leopoldo - RS	Sandra Lilian Silveira Grohe	2015	Dissertação.	Escolas Sustentáveis. Sustentabilidade. Ambientalização. Política Pública.
4. Educação Ambiental e políticas públicas em Fernando de Noronha: a participação na construção de escolas e sociedades sustentáveis	Vivian Battaini	2017	Tese.	Educação ambiental. Escola. Participação. Fernando de Noronha. Sociedades sustentáveis. Políticas públicas.
5. A educação ambiental em uma escola de educação infantil em São Paulo: currículo e práticas	Leonardo Dias Da Silva	2017	Dissertação.	Educação ambiental. Educação infantil. Currículo. Pedagogia participativa. Práticas pedagógicas.

QUADRO 4 – Trabalhos selecionados para pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir da leitura dos resultados da revisão sistemática realizada na plataforma Sibiun da UNIVALI.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir deste momento, é realizada uma análise descritiva dos achados na revisão sistemática estabelecida, para tanto, será seguida a sequência apresentada nos quadros de busca 2 e 4 sobre os Espaços Educadores Sustentáveis na Educação Infantil e, Ambientalização na Educação Infantil, respectivamente. Nestes, pode-se notar a repetição de um trabalho, que estava presente nas duas buscas, que será realizado a descrição apenas uma vez. Dessa maneira, temos 4 dissertações e 2 teses.

A dissertação intitulada *“Sustentabilidade e Educação Ambiental: Processos Culturais em Comunidade”* de Rodrigues (2012), acompanhou os processos de uma comunidade de Paneleiras de Goiabeiras e os movimentos das professoras junto a crianças de dois Centros Municipais de Educação Infantil de Vitória com o objetivo de perceber como os *saberes-fazer*s dessa comunidade, com suas tradições, conhecimentos e experiências próprias, tecem as redes com as escolas e estabelecem uma relação com

a sustentabilidade.

A pergunta desta pesquisa foi como os *saberes-fazer*s de uma comunidade, com suas tradições, conhecimentos e experiências próprias, tecem as redes com as escolas e estabelecem uma relação com a sustentabilidade? Para tanto, realizou entrevistas individualmente ou coletivamente com 11 pessoas, estando entre estes, paineleiras, artesãos, tiradores de barro, casqueiros, além de seus filhos e netos, que estudam na comunidade, também com os/as professores/as e funcionários das escolas. Sendo todas as entrevistas gravadas sem imagem. Além das entrevistas, a autora conversou informalmente com outros membros da comunidade escolar e das Paineleiras, apenas com relatos escritos (RODRIGUES, 2012).

Em seu referencial teórico utilizou-se de Gilles Deleuze, Felix Guattari e Virginia Kastrup para fundamentar o uso da cartografia.

O relacionamento das paineleiras com as escolas acontece através da busca por oficinas de confecção das painelas para as crianças das escolas, assim como, algumas delas trabalham em escolas da região, e seus filhos e netos estudantes destas mesmas escolas (RODRIGUES, 2012).

Rodrigues (2012, p. 83) também apresenta em sua dissertação

[...] algumas ideias centrais que vêm sendo preconizadas em relação ao tema escolas sustentáveis em alguns países, como a Inglaterra, Austrália, China, País de Gales, Escócia, Nova Zelândia e África do Sul. Além desses, o contexto da Green School, na Indonésia, um modelo de escola sustentável isolado. Também serão apresentadas algumas iniciativas de políticas públicas no âmbito brasileiro.

Estabelece relações com a cultura da comunidade e observa, durante a pesquisa, as relações dos saberes e fazeres das paineleiras e cultura local no cotidiano da educação infantil das escolas selecionadas.

A dissertação “*Escolas Sustentáveis: Três Experiências no Município de São Leopoldo – RS*” de Grohe (2015) teve por objetivo

ver como a proposta de Escola Sustentável (ES) está se constituindo como política pública no Brasil a partir de uma análise de três experiências locais, isto é, três escolas no município de São Leopoldo, RS, assim como objetiva compreender como as escolas poderão se transformar em espaços educadores sustentáveis efetivamente e se essa proposta é capaz de proporcionar movimentos locais de ambientalização, assim como atitudes ecologicamente corretas. (GROHE, 2015, p. 13)

Para tanto, a autora realizou sua pesquisa a partir de diferentes documentos que se referem as escolas sustentáveis e espaços educadores sustentáveis, dentre eles: documentos da IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente – CNIJMA; o livro *Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis*; artigo *Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades* de Michèle Sato e Rachel Trajber; relatório do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES e; o Manual

Escolas Sustentáveis, definido pela Resolução CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013. Salienta em sua pesquisa, que o município em questão apresenta Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Ambiental, criadas em 2013.

Nesta pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pessoas relacionadas a política para escolas sustentáveis nos níveis local, regional e nacional. Realizou entrevistas com alunas, professoras, gestoras das escolas, gestoras da Secretaria Municipal de Educação, do Estado do Rio Grande do Sul e do MEC. Também foi a campo em três escolas de São Leopoldo, sendo uma delas, uma escola municipal de educação infantil, em que, segundo a autora, “teve seu prédio pensado e projetado para ser sustentável” (GROHE, 2015, p. 21). Esta escola não recebeu verba do PDDE – Escolas Sustentáveis nas edições de 2013 e 2014, contudo a pesquisadora tinha a “intenção era observar a influência do espaço físico para o alargamento da EA e ver se esse espaço educava para a sustentabilidade nos “moldes” da proposta para ES” (GROHE, 2015, p. 70).

A partir dos relatos das gestoras, apesar do espaço físico favorável, a escola necessitava rever seu projeto político pedagógico. As práticas desenvolvidas incluem o cultivo do jardim e da horta, também contava com um canteiro de resíduos orgânicos e um minhocário. (GROHE, 2015)

A pesquisadora conclui afirmando que

O processo de ambientalização acaba por ser um dos fins intrínsecos da política para ES, pois contribui para a construção de espaços educadores sustentáveis, através do estímulo a ambientalização do currículo, a gestão democrática e o espaço físico repensado, assim como, é um programa que privilegia o diálogo e incentiva processos educativos sensibilizadores. (GROHE, 2015, p. 121).

A dissertação de Zeglin (2016) intitulada “*Ambientalização Curricular na Educação Infantil: um Diálogo Possível a Partir das Relações com a Natureza, o Afeto e o Cuidado*”, teve por objetivo analisar se as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis, no Núcleo de Ação Pedagógica das Relações com a Natureza e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam indícios e subsídios que colaboram com o processo de ambientalização curricular e consideram as relações de afeto e cuidado como essenciais aos processos formativos na Educação Infantil.

Zeglin (2016, p. 20-21, grifos da autora) apresenta a questão-problema, o objetivo geral e objetivos específicos respectivamente:

as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2012), especificamente no que se referem ao Núcleo de Ação Pedagógica das Relações com a Natureza e as DCNEI (BRASIL, 2009a), apresentam indícios e subsídios que colaboram com o processo de ambientalização curricular e consideram as relações de afeto e cuidado como essenciais aos processos formativos na Educação Infantil e de sustentabilidade socioambiental?

Estabeleci como **objetivo geral** analisar se as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2012), no Núcleo de Ação Pedagógica das Relações com a Natureza, e as DCNEI (BRASIL, 2009a) apresentam indícios e subsídios que colaboram com um processo de ambientalização curricular, considerando o afeto e o cuidado como dimensões fundamentais aos processos formativos na Educação Infantil e de sustentabilidade socioambiental.

Como **objetivos específicos** destaco: identificar indícios e subsídios fundamentais e ou/potenciais relacionados à ambientalização curricular, nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil, no Núcleo de Ação Pedagógica das Relações com a Natureza, da Rede Municipal de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2012) e nas DCNEI (BRASIL, 2009a); analisar se os indícios e subsídios para um processo de ambientalização curricular estão pautados ou consideram as relações de afeto e cuidado como dimensões fundamentais aos processos formativos na Educação Infantil e de sustentabilidade socioambiental; contribuir, a partir dos resultados desta pesquisa, para que as reflexões acerca da formação educacional pautada na sustentabilidade socioambiental e planetária permeiem a Educação Infantil, considerando as relações de afeto e cuidado como dimensões fundamentais nesse processo.

Zeglin (2016) teoriza a ambientalização curricular a partir dos estudos desenvolvidos por Guerra e Figueiredo, Kitzmann, estabelecendo relações com os espaços educadores sustentáveis com as DCNEA.

Com isso, para autora,

a ambientalização curricular na Educação Infantil é um processo e deve integrar aspectos administrativos, estruturais, políticos e pedagógicos, articulados entre si e integrados à realidade das crianças, pautados nas dimensões do afeto e do cuidado como requisitos fundamentais para o seu pleno desenvolvimento, respeitando a criança como uma cidadã de direitos, ser social e histórico, produtor de cultura, capaz de intervir na sua realidade e digna de viver a vida em plenitude. (ZEGLIN, 2016, p. 35-36)

Esta foi uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental que analisou os dois documentos investigados. Para tanto, foram selecionadas 20 expressões-chave que poderiam sinalizar indícios de ambientalização, são eles: social/sociedade, sustentável/sustentabilidade, socioambiental, ecologia/ecológico, natureza/natural, educação ambiental, meio ambiente, ambiente natural, biodiversidade, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável, água, energia, consumo, resíduos/lixo, cuidado, afeto, ternura, valores e amor. (ZEGLIN, 2016).

Conforme a pesquisadora,

Um "olhar" sobre os dois documentos pesquisados, a partir do estudo das expressões-chave e seus significados/contextos, pode evidenciar presenças e carências aos aspectos de um currículo ambientalizado. Contudo, é preciso enfatizar que a simples ocorrência de uma expressão-chave pode não representar indícios de ambientalização curricular. Daí a importância de compreender o contexto em que os termos aparecem e, principalmente, incorporar o significado do que de fato representa ambientalizar o currículo. (ZEGLIN, 2016, p. 110).

A autora finaliza seu estudo sinalizando para importância dos documentos oficiais ao nortearem a educação infantil, sendo a partir deles pensados e reestruturados os currículos e projeto pedagógicos, apontando assim a necessidade de estes estarem ambientalizados na sua concepção de cultura infantil, favorecendo desta maneira reflexões no âmbito da prática, no chão da escola.

A tese de doutorado “*Educação ambiental: um estudo de caso sobre a ambientalização do cotidiano escola*” de Machado (2014) tem o objetivo de “contribuir para a produção de conhecimentos que visem à constituição e a promoção de estratégias de políticas públicas voltadas à inclusão efetiva da Educação Ambiental no ensino formal”.

A autora utilizou-se de observação participante, questionário aplicado com 29 participantes, análise documental e entrevistas semiestruturadas individuais (oito participantes) e coletivas em sua pesquisa. Para tanto, o objeto de pesquisa foi o curso Escolas Sustentáveis Oca/IE, o qual a autora fez parte e que proporcionou o acesso as escolas. “A presente pesquisa amparou-se em três eixos conceituais estruturante: a escola, a educação ambiental e os espaços educadores sustentáveis” (MACHADO, 2014, p. 26).

A pergunta da pesquisa foi: Qual a possível contribuição dos cinco conceitos da Oca em processos formativos de educação ambiental no que tange aos desafios e oportunidades? Os cinco conceitos da Oca são Identidade, comunidade, diálogo, potência de agir e felicidade.

Sendo seu objetivo principal de contribuir para a produção de conhecimento e para promoção de políticas públicas voltadas à inclusão efetiva da educação Ambiental no ensino formal. E específicos:

- i) Analisar os fatores que contribuem para ou dificultam a sustentabilidade das intervenções de EA já realizadas em duas escolas públicas de Piracicaba, bem como o desdobramento das mesmas no currículo, no espaço, na gestão da escola e nas relações de cidadania na comunidade escolar; ii) Contribuir para a inclusão transversal da temática ambiental no currículo, na gestão, nas relações com a comunidade e no espaço escolar; iii) Identificar as potencialidades, dificuldades e limites da EA no ensino formal; iv) Elaborar um conjunto de recomendações voltado ao aprimoramento de políticas públicas de EA escolarizada. (MACHADO, 2014, p. 30-31).

A pesquisadora adotou a abordagem de pesquisa qualitativa para analisar o processo formativo realizado pelo Laboratório de Educação e Política Ambiental (Oca) e o Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental (IE) que as escolas passaram em 2011. A pesquisadora selecionou sete escolas municipais de ensino infantil e do ensino fundamental, além de um centro de educação ambiental de Piracicaba (MACHADO, 2014).

Conforme evidenciado, Buber, Bauman, Bohn, Castells, Leff, Morin, Santos, Espinosa, Freire, Brandão, Carvalho, Sorrentino, e outros, são os autores que contribuem para fundamentar os cinco conceitos Oca e por conseguinte a tese.

Para Machado (2014, p. 199)

A reinvenção da escola poderá realizar-se através da incorporação da dimensão ambiental na gestão, no currículo, na edificação e nas relações de cidadania. Ou seja, com a ambientalização do seu cotidiano, que está alinhada com a utopia da construção de sociedades sustentáveis, portanto, alinhada com a reinvenção da própria sociedade.

Autora finaliza sua pesquisa sinalizando para urgência na criação de indicadores que contribuam para o processo de ambientalização do cotidiano escolar, e como isso é importante para autoavaliação dos espaços e melhorias necessárias para constituição e transição para espaços educadores sustentáveis.

A tese de *“Educação Ambiental e políticas públicas em Fernando de Noronha: a participação na construção de escolas e sociedades sustentáveis”* de Battaini (2017), trabalhou com duas escolas de Fernando de Noronha, o Centro Bem-me-Quer de Educação Infantil e a Escola de Referência em Ensino Médio Arquipélago Fernando de Noronha.

A pesquisadora apresentou como hipótese que “As atividades de Educação Ambiental na escola contribuem para a qualificação da participação, para o aprendizado escolar e para o fortalecimento da relação escola/ comunidade” (BATTAINI, 2017, p. 23).

Seu objetivo geral foi de contribuir para o aprimoramento de políticas públicas de Educação Ambiental comprometidas com o fortalecimento da participação na Escola e na construção de sociedades sustentáveis. E específicos: Identificar contribuições e limitações das atividades de Educação Ambiental no Distrito Estadual de Fernando de Noronha para a qualificação da participação dos atores envolvidos. Analisar as possíveis contribuições das atividades de Educação Ambiental no fortalecimento da relação escola/comunidade e no aprendizado escolar. Mapear condições institucionais, políticas e de conteúdo que interferem em Políticas Públicas de Educação Ambiental em Fernando de Noronha. Contribuir com sugestões de objetivos, princípios, ações e instrumentos de políticas públicas de EA que fortaleça o compromisso mútuo entre a escola e outras instituições de Fernando de Noronha, podendo subsidiar outros territórios. (BATTAINI, 2017).

Em sua pesquisa utilizou-se da metodologia qualitativa, com a pesquisa-intervenção e a pesquisa etnográfica. A coleta de dados foi feita a partir da análise de documentos, observação participante durante um ano com anotações em caderno de campo, intervenção educadora ambientalista e entrevistas semiestruturadas com 45 sujeitos (sendo 8 profissionais de educação).

Os documentos analisados foram os Planos de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) e do Parque Nacional Marinho (Parnamar); o Noronha + 20; Orientações Pedagógicas para a Inserção da Educação Ambiental no Ensino Básico de Pernambuco; Projeto Político Pedagógico da Escola de Referência em Ensino Médio Arquipélago Fernando de Noronha; Lei Orgânica do Distrito Estadual de Fernando de Noronha; e Estatuto do Conselho Noronhense de Educação. (BATTAINI, 2017, p. 28).

Concluiu a tese retornando aos objetivos e hipótese da pesquisa, analisando seu

caminhar, pontuando a ausência de documentos oficiais norteadores que contribuam para participação principalmente dos estudantes, foco das atividades desenvolvidas nos projetos, assim como, a presença da educação ambiental ainda inexistente nos projetos pedagógicos.

Por fim, a dissertação de mestrado de Silva (2017) intitulada “*A Educação Ambiental em uma Escola de Educação Infantil em São Paulo: currículo e práticas*”, apresenta como questão como a educação ambiental está inserida como eixo da proposta curricular no contexto de uma instituição de educação infantil?

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi: investigar a maneira como a educação ambiental revela-se na proposta curricular de uma unidade de educação infantil da rede municipal de São Paulo.

Como objetivos específicos deste estudo, propus analisar como o Projeto Político Pedagógico da instituição contempla a temática da educação ambiental; discutir em que medida as proposições trazidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) revelam-se nas práticas educativas; identificar como os espaços e tempos estão organizados para atender as especificidades da infância; identificar a relação da comunidade escolar com o projeto; identificar como os preceitos de educação ambiental estão evidentes nos planos e ações das educadoras. (SILVA, 2017, p. 15).

Esta produção, constitui-se como uma pesquisa qualitativa com estudo de caso único em uma escola municipal de educação infantil de São Paulo. O autor utilizou como fonte de dados, os registros de reuniões, o Projeto Político Pedagógico da instituição, o Plano Especial de Ação (PEA), além de projetos desenvolvidos; diário de campo da observação do pesquisador; fotos dos espaços; entrevistas com a diretora, a auxiliar de direção, a coordenadora pedagógica e uma professora (SILVA, 2017).

Embasou suas discussões a partir das obras de Guimarães (2004, 2005, 2012), Loureiro (2004), Pinazza (2014), Barbosa e Horn (2008) e Oliveira-Formosinho (2007), além de publicações e diretrizes oficiais nacionais voltadas para educação ambiental e para a educação infantil.

Silva (2017, p. 158-159) destaca que

ao implantar um projeto que esteja comprometido com a vivência da infância e o desenvolvimento da autonomia infantil, valorizando a voz e a vez dos sujeitos, em um movimento democrático e participativo, articulando os espaços e aproximando a comunidade do ambiente escolar, o projeto de educação ambiental na educação infantil atende às expectativas de superação de uma educação tradicional em busca de uma transformação educativa e socioambiental. Afasta-se de uma visão higienista e moralizadora, que, historicamente, preponderou na educação ambiental, com resquícios presentes até os dias de hoje.

E finaliza, desse modo, destacando que existe a possibilidade de integração da educação ambiental no currículo da educação infantil, através de projetos que envolvam a comunidade, estimulando a participação para a transformação do contexto educativo.

CONSIDERAÇÕES

Frente aos resultados da busca dos termos no âmbito da pesquisa da revisão sistemática, observou-se uma lacuna na literatura existente, sobre esse processo de transformação das escolas de Educação Infantil como Espaços Educadores Sustentáveis. Os trabalhos selecionados sugerem a observação da especificidade da Educação Infantil, observando esta faixa etária na vida das crianças, com instrumentos próprios para esse nível de escolaridade.

Tais pesquisas sugerem que para a transição para espaços educadores sustentáveis é necessário observar a gestão, o espaço físico e o currículo das escolas de educação infantil, contudo, as escolas podem desenvolver ações e práticas que promovem os saberes ambientais mesmo sem possuírem espaços adequados. Também, direcionam para o protagonismo das crianças frente às ações e práticas pedagógicas relacionadas com/na/ sobre a natureza, fortalecendo a educação ambiental na educação infantil, naturalizando e fortalecendo a responsabilidade socioambiental e o olhar sensível frente ao meio desde pequenos, assim como, no cuidado deles e no diálogo com as famílias.

REFERÊNCIAS

- BATTAINI, Vinian. **Educação ambiental e políticas públicas em Fernando de Noronha: a participação na construção de escolas e sociedades sustentáveis**. 2017. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/911131/tde-14032018-112322/publico/Vivian_Battaini_versao_revisada.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 06 de jun. de 2022.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática Da Literatura: Conceituação, Produção E Publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- GROHE, Sandra Lillian Silveira. **ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: três experiências no município de São Leopoldo** - rs. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7127>>. Acesso em: 20 set. 2022.
- MACHADO, Júlia Teixeira. **Educação Ambiental: um estudo sobre a ambientalização no cotidiano escolar**. 2014. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/911131/tde-07072014-114108/en.php>. Acesso em: 06 jun. 2022.

RODRIGUES, Fernanda Freitas Rezende. **SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** processos culturais em comunidade. 2012. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/2311>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SILVA, Leonardo Dias da. **A educação ambiental em uma escola de educação infantil em São paulo:** currículos e práticas. 2017. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01112017-141239/pt-br.php>. Acesso em: 06 jun. 2022.

ZEGLIN, Irene Vonsovicz. **AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** um diálogo possível a partir das relações com a natureza, o afeto e o cuidado. 2016. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2016. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3488>. Acesso em: 06 jun. 2020.